

15 AGO 2007

GAZETA MERCANTIL

FAZENDA

Mantega mostra preocupação com crise

JULIANA ROCHA
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, moderou ontem o tom até então otimista do discurso sobre a crise no sistema financeiro internacional. Pela primeira vez, o ministro admitiu que está preocupado com a turbulência e chegou a classificar como crise — uma expressão até então evitada pelo ministro — a quebra de ligações dos fundos ligados ao crédito sub-prime (hipotecas de alto risco) nos Estados Unidos, Europa e Ásia. Mantega negou que o Banco Central tenha interrompido as compras de dólares no mercado para aumentar o nível de reservas cambiais. E negou que exista um teto na cotação para a autoridade monetária comprar divisas.

Na segunda-feira, o secretário de Política Econômica da

Fazenda, Bernard Appy, admitiu que o Brasil não está invulnerável à crise. Ontem, o BC deixou de comprar dólares no mercado à vista, o que já tinha virado uma rotina diária no mercado. "Agora estamos vendo que o dólar também flutua para cima", disse Mantega, referindo-se às quei-



G. Mantega

xas dos exportadores sobre a queda da moeda este ano. "O dólar subir um pouco não é ruim para nós. Estou olhando menos para o dólar e mais para a turbulência internacional. Estamos atentos para ver se não tem implicações no Brasil. Mas até agora só afetou o mercado de juros. Nossa questão é ver até que ponto essa turbulência continua", disse.

O ministro avalia que os bancos centrais da Europa e Estados Unidos vão continuar injetando dinheiro no mercado financeiro, para manter a liquidez. Para o ministro, "é uma garantia de que a crise não vai se alastrar". Ele sustentou a tese de que a turbulência no mercado financeiro não chegou à economia real. Por isso, não deve afetar o crescimento econômico.

O ministro garantiu que os empresários continuam dispostos a investir. "Não sei se o dólar vai continuar subindo. É imprevisível. O fato é que o crescimento da economia não foi afetado", afirmou. "Ninguém suspendeu investimentos por causa da turbulência internacional. O mercado consumidor também não foi afetado." Para ele, a alta não deve afetar a inflação. Ele voltou a lembrar que a pressão sobre os preços vem dos alimentos, o que não tem ligação com a cotação da moeda americana.